



GUERRA

Inicialmente, serão libertados 737 prisioneiros palestinos em troca de 33 reféns sob poder do Hamas. Mas Netanyahu avisa: a trégua revista para hoje é momentânea, pois ele quer todos os israelenses livres e os nomes enviados previamente

Cessar-fogo é temporário, diz Israel

Acordo, negociado com ajuda do Catar, do Egito e dos Estados Unidos, para encerrar a guerra de 15 meses entre Israel e Hamas previsto para começar hoje está ameaçado. A longa negociação, por seis semanas de trégua, para a troca entre reféns israelenses por prisioneiros palestinos corre risco após o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, indicar a possibilidade de recuo caso não sejam libertados todos os que estão sob poder do grupo terrorista. “Se for necessário, nos reservamos o direito de retomar a guerra com apoio americano”, disse Netanyahu em um discurso. É “um cessar-fogo provisório” e “se for necessário, nos reservamos o direito de retomar a guerra com apoio americano”, e “com mais força”, avisou. Ainda assim os negociadores insistem que o acordo para um cessar-fogo em Gaza ocorrerá às 3h30 no horário de Brasília. Pais e amigos de reféns aguardam com expectativa a libertação.

Para essa etapa, as hostilidades devem ser interrompidas e 33 reféns mantidos em Gaza, e 737 prisioneiros palestinos detidos em Israel serão soltos.

Um oficial militar disse que a libertação ocorreria em três pontos na fronteira de Israel com Gaza, onde os reféns serão recebidos por médicos e, depois transferidos para hospitais. Há informações de que, no primeiro grupo, serão libertadas três mulheres israelenses. Do lado de Israel, há uma lista de 95 detidos palestinos, formado por mulheres, adolescentes e crianças.

Prisioneiros

Entre os prisioneiros palestinos incluídos no acordo está Zakaria al-Zubeidi, ex-líder das Brigadas dos Mártires de al-Aqsa, o braço armado do partido Fatah, do presidente Mahmoud Abbas. Entre os 33 reféns que serão libertados, estão dois franco-israelenses, Ofer Kalderon, de 54 anos, e Ohad Yahalomi, de 50. “Espero que vejamos meu avô voltando para casa, de pé, vivo”, disse Daniel Lifshitz, neto de Oded Lifshitz, de 84 anos, sequestrado no kibutz de Nir Oz.

O primeiro-ministro do Catar, Mohammed bin Abdulrahmane Al-Thani, disse que o pacto põe “um fim definitivo à guerra” desencadeada, em 7 de outubro de 2023, após ataque de Hamas ao sul de Israel e uma dura resposta



Parentes e amigos reúnem fotografias, bandeiras, cartazes e faixas à espera dos reféns sob poder dos sequestradores



Emocionado, o pai de Mohammad al-Halabi, prisioneiro palestino, aguarda o filho

israelense com repercussão no Oriente Médio. Apesar do anúncio de trégua, o Exército israelense manteve os bombardeios a Gaza — mais de 100 pessoas feridas foram atendidas na região.

O Exército israelense informou ter interceptado um projétil do Iêmen neste sábado, o que disparou alarmes anti-aéreos no centro do país. Pouco depois, os rebeldes huthis do Iêmen reivindicaram o lançamento de um míssil. Na Faixa de Gaza, devastada pelos bombardeios

israelenses e pela ofensiva terrestre em retaliação ao ataque de 7 de outubro, os deslocados — a grande maioria dos cerca de 2,4 milhões de palestinos — prepararam para voltar para casa.

“Vou remover os escombros da casa e montar minha barraca lá”, diz Umm Khalil Bakr, que fugiu da Cidade de Gaza para Nuseirat. “Sabemos que fará frio e não teremos cobertores para dormir, mas o importante é retornar à nossa terra”.

De acordo com a Organização das

» Ataque “terrorista”

Um agressor armado com uma faca, de 19 anos, feriu um homem, de 30, no centro de Tel Aviv, em Israel, ontem. A vítima foi atendida por socorristas e levado ao hospital, consciente e sem risco de morte. A polícia israelense informou que o autor da violência ficou “neutralizado” por disparos de um civil armado. O agressor foi descrito como um “terrorista”, de origem palestina, nascido na Cisjordânia. O ataque ocorreu horas antes do esperado cessar-fogo.

Nações Unidas (ONU), a guerra causou um nível de destruição “sem precedentes na história recente” da Faixa de Gaza. Do lado israelense, foram 1.210 mortos, a maioria civis, de acordo com a AFP baseada em dados oficiais. Das 251 pessoas sequestradas, 94 ainda estão mantidas reféns em Gaza, das quais 34 morreram, segundo o Exército de Israel. Pelo menos 46.899 pessoas morreram na ofensiva israelense em Gaza, segundo dados do Ministério da Saúde do Hamas.



Rafael Zimmerman, sobrevivente, estava festival de música

“Mistura de alívio e preocupação”

» RODRIGO CRAVEIRO

O **Correio** conversou com o brasileiro-israelense Rafael Zimmerman, que estava na festa eletrônica em 7 de outubro de 2023, e escapou do Hamas. Ele se disse aliviado com a libertação dos reféns, mas teme o futuro. Segundo o jovem, há terroristas entre os prisioneiros que ameaçam qualquer esforço de trégua e paz na região.

“Esse cessar-fogo é necessário. Não sabemos quantos estarão vivos ou mortos. Eu, que poderia estar lá, entendo que esse é um alívio gigante. A troca por esses reféns será feita por prisioneiros. É uma troca entre civis e terroristas. É muito complicado”, desabafou ele.

Porém, Zimmerman se diz movido por um lema de Israel: “Aqui falamos ‘Quem salva uma vida, salva um mundo inteiro’”. “É um passo importante, mas tem de ressaltar que pode ter novos ataques. É uma mistura de alívio e preocupação. Alívio porque esses sequestrados voltarão para casa e os mortos poderão ser enterrados em casa.”

O depoimento completo do jovem está disponível no QRCode no alto da página.

EUA

Trump: prisão maciça de imigrantes a partir de terça

Com a posse marcada para amanhã, o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump indica como será seu governo. Já na terça-feira as autoridades de imigração norte-americanas prometem prender de forma maciça imigrantes irregulares no país. Durante a campanha à Casa Branca, o republicano avisou que iria deportar milhões de migrantes nessa situação. A medida preocupa o Brasil e mais nove países — Belize, Colômbia, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México e Venezuela — que divulgaram comunicado, alertando sobre o temor. Nas ruas, milhares de manifestantes protestaram também.

No entanto, a determinação prossigue na futura gestão. O *Wall Street Journal* publicou que uma operação em larga escala durará a semana toda e vai envolver de 100 a 200 agentes do ICE (Immigration and Customs Enforcement), responsável pela imigração e alfândega nos Estados Unidos. “Haverá uma varredura massiva em todo o país. Chicago é apenas um dos muitos lugares”, disse Tom Homan, apelidado de “czar da fronteira”, que supervisionará as políticas de imigração e segurança fronteiriça, à *Fox News* na sexta-feira. Ele foi diretor interino do

Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) e supervisionou a política que separava pais e filhos migrantes na fronteira durante o primeiro governo Trump.

Na sexta-feira, agentes dos Estados Unidos colocaram arame farpado nos cruzamentos fronteiriços com a mexicana Ciudad Juárez (norte) e promoveram atividades de segurança antes da posse presidencial. A mobilização está concentrada no Escritório de Alfândega e Proteção Fronteiriça na ponte internacional Paso del Norte/Santa Fé, que liga a cidade mexicana com El Paso, no Texas.

Por 40 minutos, o fluxo de veículos na fronteira ficou parado por causa de blocos de concreto e arame farpado colocados no local. Ciudad Juárez é uma das principais portas de entrada aos Estados Unidos para imigrantes. De acordo com comerciantes da região, essas manobras se multiplicaram nos últimos dias.

Esse local é também um dos pontos habilitados pelos Estados Unidos para que imigrantes que solicitam asilo obtenham audiência por meio do aplicativo de celular CBP One, o que permite ingressar legalmente, inclusive, com permissão para morar e trabalhar, enquanto aguardam resposta. Com essas

AFP



Milhares saem às ruas contra políticas do novo governo sobre direitos humanos

ações, Trump promete reduzir a entrada de pessoas de forma clandestina.

As autoridades do México, diante da possibilidade de deportação em massa, prometeram instalar no fim de janeiro albergues temporários para receber seus cidadãos. Em Tijuana (noroeste), fronteira com San Diego, a prefeitura declarou esta semana uma “emergência” para liberar fundos que permitam atender à eventual chegada de deportados. Durante o primeiro governo Trump (2017-2021), o México recebeu deportados de outras nacionalidades e lhes dar opções de permanecer

no país em troca de que os Estados Unidos não impusessem tarifas às suas exportações.

As medidas foram recebidas com críticas e protestos. Milhares de pessoas foram às ruas de Washington ontem contra as políticas anunciadas pelo futuro governo. A chamada “Marcha do Povo” foi organizada por um coletivo de movimentos de defesa dos direitos civis e da justiça social, incluindo o grupo de mulheres. Os manifestantes protestam contra o direito ao aborto, as ações relativas ao combate às mudanças climáticas,

» Tik Tok banido

A plataforma do Tik Tok, com mais de 170 milhões de usuários nos Estados Unidos, deve ser banida do país às vésperas da posse presidencial. Em 2020, quando era presidente, Donald Trump assinou decretos para proibir a rede social, alegando que havia desvio dos dados de usuários norte-americanos. A Suprema Corte manteve a lei que prevê a interrupção dos serviços, rejeitando a defesa da empresa chinesa ByteDance. O argumento dos magistrados é pela proteção à liberdade de expressão. A rede social é um sucesso no mundo, segundo sua direção, há 1 bilhão de usuários mensais.

as proteções contra a violência armada e os direitos dos imigrantes.

Paralelamente à polêmica da imigração, Trump anunciou o lançamento da \$TRUMP em uma publicação na Truth Social, afirmando que a criptomoeda celebra sua vitória na eleição presidencial e sua iminente posse. A nova moeda meme ultrapassou uma capitalização de mercado, marcando a mais recente incursão do bilionário no universo das criptomoedas e produtos de consumo antes de sua posse. Esses criptoativos são um fenômeno viral na internet.